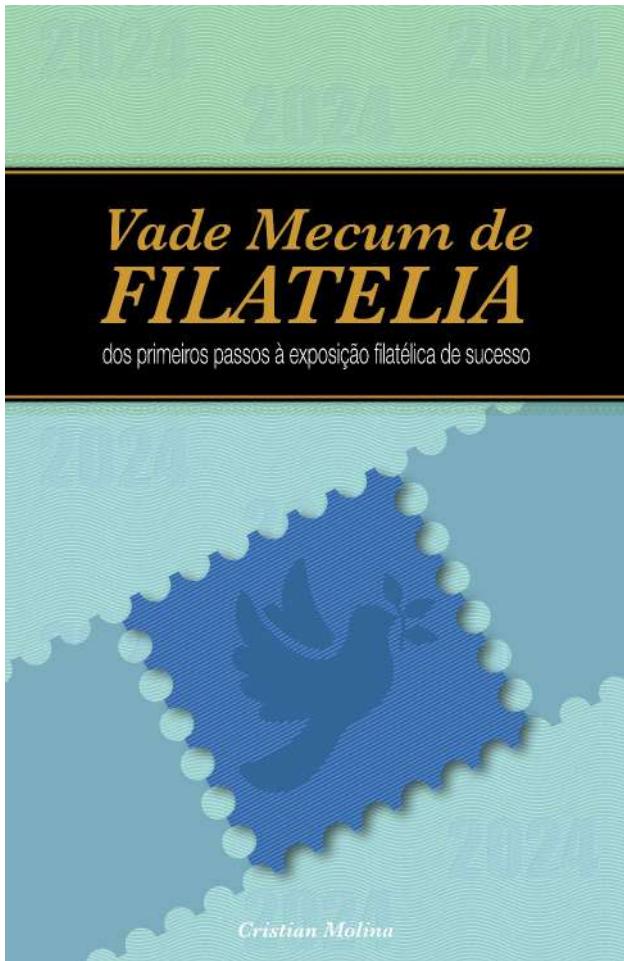


COMUNICADO DE IMPRENSA

Lançamento do livro **Vade Mecum de Filatelia: dos Primeiros Passos à Exposição Filatélica de Sucesso**

O Filatelista e Escritor **Cristian Molina** lançará, no próximo dia 9 de novembro, o aguardado "Vade Mecum de Filatelia: dos Primeiros Passos à Exposição Filatélica de Sucesso", que será divulgado nas redes sociais e por diversos canais, incluindo a página da Associação dos Filatelistas Brasileiros (FILABRAS).



Inspirado pelo termo em latim **vade mecum**, que significa "**acompanhe-me**", o livro foi desenvolvido para acompanhar filatelistas em cada etapa da sua jornada, desde os conceitos básicos até dicas avançadas para exposições filatélicas de sucesso. O livro busca ser um guia essencial para colecionadores de todos os níveis, oferecendo referências úteis e práticas para quem deseja aprofundar seu conhecimento e aprimorar suas técnicas. O autor afirma que o Vade Mecum de Filatelia não é um manual comum e que irá surpreender até mesmo os filatelistas mais experientes.

Para filatelistas iniciantes, a obra apresenta uma introdução abrangente ao universo da Filatelia, abordando o que é a prática, os requisitos para se tornar um filatelista, além de orientações para armazenar e preservar selos no álbum. A obra mostra a variedade de peças filatélicas que podem ser colecionadas, como selos regulares, comemorativos, para jornais, telegráficos, folhinhas, inteiros postais, cinderelas etc. O Vade Mecum também inclui um glossário com os principais termos do universo filatélico, facilitando o entendimento dos conceitos essenciais.

No início, os colecionadores de selos eram chamados de timbrófilos, timbrólogos ou ainda timbromaníacos. O termo *Philatélie* foi proposto pelo colecionador Georges Herpin, num artigo que ele escreveu em 1864 para o jornal francês *Le Collectionneur de Timbres-Poste* (O Colecionador de Selos Postais). Herpin juntou duas palavras gregas para criar um neologismo que acabou sendo empregado e adaptado aos idiomas do mundo inteiro: *philos* (amigo, amante) e *atelés* (objeto livre de encargos ou impostos, referindo-se à correspondência selada, que não precisa mais ser paga pelo destinatário). No Brasil, o Filatelista Dorvalino Guatimosim, no seu *Catálogo Brasil de Selos Postais*, publicado em 1929, preferia utilizar o termo *Philotelia*, argumentando que, na Grécia, os colecionadores de selos postais eram tratados como filotelistas, porém a ideia não prosperou e acabamos adotando o termo Filatelia, como no restante do mundo.

A Filatelia pode ser encarada como um passatempo, como uma ciência, como uma fonte de renda e até como um esporte, pois existem exposições nacionais e internacionais organizadas por clubes e associações filatélicas, que concedem prêmios às coleções vencedoras. A Filatelia é uma difusora de cultura e de conhecimento. Os selos postais tratam de uma infinidade de assuntos, como artes, esportes, ciência, religião, personalidades, direitos humanos, guerras, conquista espacial, meio ambiente, turismo... a lista certamente é bastante extensa e quase impossível de ser completada. Os selos postais tornaram-se muito mais do que comprovantes de pagamento pelos serviços de correios, eles contam histórias e retratam o momento social, político e econômico do país emissor.



Um Filatelista e sua coleção.

COMO COLECCIONAR SELOS

Um filatelista é alguém que coleciona, estuda e organiza selos postais e outras peças relacionadas à História Postal e Telegráfica. Muitos filatelistas optam por colecionar selos sobre determinados temas, como flores, animais, esportes, veículos ou personalidades. Outros se dedicam ao estudo de períodos históricos, como os pré-filatelistas, que se debruçam sobre o serviço postal antes da invenção do selo, e os filatelistas clássicos, que se dedicam aos primeiros selos postais emitidos por um país. Há colecionadores especializados em selos ou correspondências que circularam durante a II Guerra Mundial, ou em selos emitidos em zonas de ocupação, ou ainda em selos da antiga União Soviética. Há filatelistas interessados em cartões postais, ou nos serviços de correio transportados pelos dirigíveis Zeppelin, ou em correspondências censuradas pelo governo, ou nos erros de impressão e nas variedades, ou até em falsificações e em emissões de fantasia, chamadas de cinderelas.



RIIM B-132 – Como colecionar selos – Brasil, 2003.

Selos brasileiros novos e recém-emitidos podem ser comprados nas agências ou no site dos Correios. Você também pode adquirir selos nacionais e estrangeiros em lojas filatélicas *on line*, em leilões, em feiras de colecionismo e nas reuniões de clubes e associações. Outra forma de obter selos usados é retirá-los de envelopes de cartas, para fazer isso, você pode proceder como mostrado a seguir:

- ① Coloque um pouco de água morna num recipiente limpo.
- ② Recorte em volta dos selos, mantendo uma boa margem até o picote.
- ③ Mergulhe os fragmentos recortados na água morna, até os selos se soltarem sozinhos (isso pode demorar de 10 a 15 minutos).
- ④ Limpe o excesso de cola, esfregando o verso delicadamente.
- ⑤ Coloque os selos para secarem sobre papel absorvente, com o verso voltado para cima (eu gosto de usar aqueles papéis de coador de café).
- ⑥ Quando os selos estiverem completamente secos, eles estarão prontos para serem transferidos para o álbum. Esse processo não deve ser apressado com secador de cabelo ou com ferro de passar roupa, porque isso pode danificar o papel e a tinta.



Materiais necessários para retirar os selos dos envelopes, sem danificá-los.



Passos para retirar os selos dos envelopes.

SELOS POSTAIS, DE ACORDO COM A FINALIDADE

Selos specimen

Selos *specimen* (amostra, em latim) são emissões postais sobreestampadas ou perfuradas pelos correios, geralmente oferecidas como brindes para agências postais de outros países. Selos *specimen* não têm valor postal.



Selos para arrecadação de fundos

São selos emitidos como taxa adicional, para arrecadar fundos para uma campanha ou para ajudar a entidades públicas ou privadas.



Selos etiquetas

São etiquetas autoadesivas, carregadas em máquinas capazes de imprimir a taxa postal e dispensá-las para o usuário. As etiquetas autônomas são fornecidas sem a intervenção do funcionário dos correios e as etiquetas semi-autônomas requerem a intervenção dos funcionários, pelo menos para receberem o pagamento.



Franquias mecânicas

Forma de pagamento pelos serviços postais em que a franquia é impressa diretamente no envelope, ou em etiquetas autoadesivas, para serem utilizadas em encomendas. Uma franquia mecânica autoadesiva, após impressa, só pode ser aplicada na encomenda que deu origem ao pagamento.



86

Os Blocos e Minifolhas

Algumas emissões postais podem ser impressas em blocos ou minifolhas, geralmente contendo um ou mais selos comemorativos ou aéreos. O primeiro bloco filatélico brasileiro foi emitido em 1938, como propaganda da Exposição Filatélica Internacional (BRAPEX), ocorrida naquele ano, na cidade do Rio de Janeiro.



RHM B-1, 20 e 28 – Blocos comemorativos – Brasil.



RHM C-3831 – Homenagem à chegada do Homem à Lua – Minifolha comemorativa – Brasil, 2019.

87

TERMO	SIGNIFICADO
Carimbo de 1º dia de Carimbo	Carimbo confeccionado exclusivamente para registrar a circulação
Carimbo de favor	Carimbo que o funcionário dos correios pode aplicar em peças postais, a pedido do cliente. É utilizado por filatelistas que desejam, por algum motivo, a aplicação do carimbo em uma peça de coleção.
Carimbo precursor	Carimbo utilizado antes da adoção do selo postal adesivo.
Carimbo tipo francês	Carimbo circular, contendo ao centro a data e ao redor, o nome da localidade.
Carta bilhete	Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1883, permitindo o envio de mensagens fechadas (com selo), por um preço inferior ao da correspondência comum.
Carta pneumática	Inteiro postal emitido pelo Brasil entre 1910 e 1939, que era acondicionado numa embalagem chamada de bala, para ser transportado em tubos pneumáticos sob a cidade do Rio de Janeiro.
Cartão postal	Cartão contendo uma imagem, normalmente turística, onde se pode escrever uma mensagem no verso. Cartões postais são oriundo dos bilhetes postais e podem ser pré-franqueados ou não.
Catálogo filatélico	Publicação contendo a relação de selos e outras peças filatélicas, normalmente com a cotação de mercado e outras informações úteis ao filatelista. Os catálogos filatélicos podem ser cronológicos ou temáticos.

TERMO	SIGNIFICADO
CBN	Continental Bank Note Co. – Órgão impressor dos Estados Unidos da América.
Censurada	Diz-se da correspondência que contém marcas de censura postal.
Cercadura	Linha externa que forma o desenho de um carimbo com cercadura.
Chapa de impressão	Placa metálica com o desenho da folha de selos, em alto ou baixo-relevo.
Chapa enferrujada	Marca deixada na impressão do selo, devido à presença de ferrugem na chapa de impressão.
Chapa quebrada	Marca deixada na impressão do selo, devido a trincas na chapa de impressão.
Chapa retocada	Marca deixada na impressão do selo, devido a retoques na chapa de impressão.
Charcira	Tira de papel gomado, dobrada em V, utilizada nos primórdios da Filatelia para afixar os selos nos álbuns ou cadernos.
Cinderela	Impressão semelhante ao selo postal, mas que foi emitida como peça de propaganda, para países ou regiões fictícias, por grupos revolucionários ou para ludibriar filatelistas. As cinderelas são tratadas pela chamada Filatelia Fantasma.
Cinta postal	Inteiro postal emitido pelo Brasil a partir de 1865, permitindo o envio de maços de jornais ou revistas presos pela cinta.

250

251

Os filatelistas intermediários encontrarão uma análise detalhada sobre a História Postal e Telegráfica mundial e brasileira, incluindo a criação do icônico *One Penny Black* e dos famosos Olhos de Boi, os primeiros selos brasileiros. Além disso, a obra traz as principais ferramentas dos filatelistas (filigranoscópio, odontômetro, lâmpada UV etc), uma tabela detalhada para identificação de selos de mais de 170 países, dicas sobre as cotações dos selos e um resumo dos principais catálogos de selos nacionais e internacionais, ajudando na pesquisa e identificação das peças filatélicas.

One Penny Black, o Primeiro Selo Postal

A ideia do selo postal adesivo começou a ser costurada em 1837. Conta-se que *Sir Rowland Hill* estava numa hospedaria, quando testemunhou um carteiro entregando uma correspondência a uma jovem criada. A moça segurou a carta por algum tempo, depois a devolveu, dizendo que não tinha como pagar pelo serviço de entrega. Comovido, Hill se ofereceu para pagar o porte, mas a criada, muito agradecida, recusou a oferta. Quando o carteiro partiu, a moça confessou que ela e o noivo combinaram de escreverem em códigos na sobrecarta, então ela já sabia o que seu noivo queria. Foi assim que *Sir Rowland Hill* teve a ideia da antecipação do pagamento das taxas de correio, para evitar aquele tipo de fraude.

Em 17 agosto de 1839, o Parlamento inglês acatou a proposta de reforma de *Sir Rowland Hill* e promulgou o *Postage Act 1839*, que instituiu o selo postal. Os *lords* do Tesouro promoveram um concurso para a seleção do melhor projeto, mas nenhuma das mais de 2.700 ofertas foram capazes de satisfazê-los. Então, a empresa *Perkins, Bacon & Co.* foi contratada, após a promessa de fornecer até 4.600 exemplares por dia, por um período de 100 anos, sem que a imagem do selo se degradasse. Naquela época, a *Perkins, Bacon & Co.* era a única empresa do mundo capaz de utilizar o processo de rotogravura por transferência do bloco de impressão para as chapas de gravação, o que garantia não só a qualidade, mas também a uniformidade de todos os selos impressos.

Um Gravador inglês chamado Charles Heath foi designado para executar o trabalho, que teria como ponto de partida um esboço do retrato da Rainha Vitória apresentado pelo Artista Henry Corbold (o esboço de Corbold foi inspirado num camafeu, gravado em 1834 por um funcionário da Casa da Moeda Real chamado William Wyon).



Camafeu criado em 1834 por William Wyon, que inspirou o desenho do One penny black
— © Grosvenor Auctions (grosvenorauctions.com)

Charles Heath e seu filho Frederick começaram a trabalhar no projeto de um selo medindo 3/4 de polegada de largura por 7/8 de polegada de altura. Para garantir a segurança do sistema e dificultar falsificações, eles criaram um fundo *guilhocé* para o retrato da Rainha Vitória, utilizando para isso uma máquina de torno. Na parte superior do selo deveria constar a palavra *POSTAGE* (POSTAGEM), para diferenciar os selos fiscais, já comuns naquela época. Na parte inferior do selo, o valor da taxa de postagem, de *ONE PENNY*. Para completar o desenho, os artistas acrescentaram duas cruzes maltesas com discos solares nos cantos superiores, e duas letras nos cantos inferiores, que indicavam a posição do selo na folha de selos (de AA até TL), cujo objetivo era facilitar a localização de possíveis erros de impressão, causados por chapas quebradas ou desgastadas. Os selos foram impressos em preto, em folhas com 20 unidades por fileira, distribuídos em 12 colunas, totalizando 240 unidades por folha.



SG1 – Máximo contendo 18 selos One penny black – Grã-Bretanha, 1840
© Philatelic Traders' Society Ltd (thepois.net)

As Técnicas de Impressão

Para a produção de selos postais em larga escala, é necessário utilizar alguma técnica de impressão, que garanta não só a demanda postal, mas a qualidade e a segurança dos selos contra cópias não autorizadas. Diversas técnicas de impressão foram utilizadas ao longo da História Postal, cada uma delas com pontos positivos e negativos. Apesar de tais técnicas acompanharem a evolução tecnológica, nada impede que qualquer uma delas seja utilizada ainda hoje pelas agências impressoras de todo o mundo. Nas páginas seguintes, são apresentadas as principais técnicas utilizadas na impressão de selos postais.



Prena de Jacob Perkins, que imprimiu o selo One penny black – © Acervo The British Library (flio.k7/p/766a/4).

48

Talho-doce



Entalhe do desenho com buril
© Atelier Piratininga.
(atelierpiratininga.com)

O processo de impressão a talho-doce, ou calcografia, consiste no entalhe do desenho num cilindro transferidor de aço, com uma ferramenta chamada buril. Depois de pronto, o desenho é transferido várias vezes, por pressão, do cilindro transferidor para uma chapa de impressão. Nessa chapa, geralmente feita de cobre, o desenho aparece invertido. A tinta é espalhada sobre a chapa de impressão e deposita-se na parte baixa dos relevos. A chapa

de impressão é pressionada sobre o papel úmido, para que a tinta passe para o papel. Por fim, o papel é colocado para secar. Sempre que necessário, as chapas de impressão podem ser retocadas ou refeitas, utilizando o cilindro transferidor original como matriz.

As principais características dos desenhos gravados a talho-doce são os traços finos e nitidos difíceis de falsificar, o aspecto brilhante da impressão e a presença de relevos no verso do papel. Nos primeiros selos brasileiros, é provável que os cilindros transferidores, que continham os desenhos dos fundos *guilhôches*, tenham vindo de fora do Brasil e que as primeiras chapas de impressão tenham sido feitas com a ajuda de técnicos estrangeiros.



RHM 1, A-73, C-122 e 214 – Impressões com talho-doce – Brasil.

49

AS FERRAMENTAS DO FILATELISTA

Como em toda atividade humana, na Filatelia existem algumas ferramentas que auxiliam o filatlista na árdua, mas gratificante, tarefa de identificar, classificar e organizar as peças da coleção. O filatlista iniciante não precisa sair correndo para comprar todos os itens que serão apresentados a seguir e mesmo um filatlista experiente pode não precisar de uma ou mais ferramentas mais sofisticadas. Eu recomendo começar com um álbum classificador e, se possível, com uma pinça e uma lente de aumento. As outras ferramentas podem ser adquiridas com o tempo, com a necessidade e com a experiência.



Algunas das ferramentas do filatlista.

68

69

GUIA PARA IDENTIFICAR A ORIGEM DOS SELOS POSTAIS	
País ou Região	Texto Mostrado no Selo
Afganistão	Afghanistan
África do Sul	South Africa
Albânia	Shqipëri
Alemanha	Bundesrepublik Deutschland
Allemânia (Império Alemão)	Deutsches Reich
Alemanha (República Democrática)	Deutsche Demokratische Republik
Alemanh	DDR
Andorra	Andorra
Angola	Angola
Antígua e Barbuda	Antigua & Barbuda
Arábia Saudita	المملكة العربية السعودية Kingdom of Saudi Arabia
Argélia	Algérie
Argentina	Argentina
Arménia	Armenia
Áustria	Österreich
Azerbaijão	Azərbaycan
Bahamas	Bahamas
Bangladesh	Bangladesh
Barbados	Barbados
Bahrain	Bahrain
Belarus	Беларусь Belarus
Bélgica	Belgique
Belize	Belize
Benin	Benin
Bolívia	Bolivia
Bósnia-Herzegovina	Bosna i Hercegovina
Botswana	Botswana
Brunei	Brunei
Bulgária	България Bulgaria

142

GUIA PARA IDENTIFICAR A ORIGEM DOS SELOS POSTAIS	
País ou Região	Texto Mostrado no Selo
Burkina Fasso	Burkina Faso
Burundi	Burundi
Butão	ବୁଟାନ
Cabo Verde	Cabo Verde
Camarões	Kamerun
Cambodge	Kampuchea
Cambodia	Cambodia
Canadá	Canada
Catar	Qatar
Cazaquistão	Қазақстан
Chade	Chad
Chile	Chile
China	中華人民共和国
Chipre	Cyprus
Cingapura	Singapore
Colômbia	Colombia
Comores	Comores
Congo	Congo
Coreia do Norte	조선민주주의인민공화국 DPR Korea
Coreia do Sul	대한민국 Korea
Costa do Marfim	Côte D'Ivoire
Costa Rica	Costa Rica
Croácia	Hrvatska
Cuba	Cuba
Dinamarca	Danmark
Djibuti	Djibouti
Dominica	Dominica

143

Para filatelistas avançados, o Vade Mecum de Filatelia oferece dicas sobre como montar uma coleção competitiva, tanto nos padrões FEBRAF/FIP quanto no padrão VIRTUALFIL. A obra traz exemplos de coleções premiadas em diversas categorias, como Filatelia Temática, Filatelia Tradicional, História Postal, Maximaflia e Literatura Filatélica. Além disso, a obra apresenta as principais fraudações e falsificações na Filatelia nacional, inclui uma extensa bibliografia de apoio e traz orientações para quem deseja escrever e publicar um livro sobre Filatelia.

Fraudes nos Selos Verticais e Coloridos Picotados

Uma curiosidade envolvendo os selos Verticais e Coloridos brasileiros, emitidos entre 1850 e 1854, é a existência de exemplares com picote, bastante escassos e valiosos. Esses exemplares, originalmente impressos sem picotes, foram perfurados em 1866, por funcionários das agências postais do Rio de Janeiro e de Salvador, à revelia da Diretoria Geral dos Correios. A fraude consiste em perfurar selos Verticais e Coloridos comuns, para simular a perfuração histórica, feita em 1866, na tentativa de tornar os selos comuns mais valiosos.



RHM 11 a 18 – Verticais com picotes fraudados – Brasil, 1850.

Para identificar essa fraude, a primeira dica é medir o picote com um odontômetro. Todos os selos com denteação diferente de 13 ½ devem ser considerados como fraudes. Caso o exemplar tenha denteação 13 ½, para ser autêntico ele deve ter as bordas dos picotes esgaçadas e esfiapadas, os furos com espaçamento alinhado e regular, além de restos de papéis nos orifícios. Por fim, o selo Vertical de 10 réis (não confundir com o 10 réis Colorido) não foi perfurado em 1866, portanto, todos os exemplares desse tipo são fraudes.



Selo esq.: RHM 11 – Todo selo Vertical de 10 réis picotado é fraudado.
Selo centro.: RHM 19B – autêntico: picote 13 ½ e resto de papel nos orifícios.
Selo dir.: RHM 19 – fraudado: picote diferente de 13 ½ e bordas lisas.

Fraudes nos Selos Bissetados e Trissetados

Houve períodos em que a quantidade de selos enviada às agências postais, principalmente em cidades pequenas e de difícil acesso, não era suficiente para suprir a demanda local. Em alguns casos, os funcionários dessas agências, à revelia dos regulamentos dos correios, resolviam o problema cortando selos de maior valor em duas ou em três partes, para usá-las como comprovantes do pagamento das taxas postais.

Selos cortados em duas ou em três partes, fixados nos envelopes originais, são chamados de bissetados e trissetados, respectivamente. Evite adquirir selos bissetados e trissetados isolados ou sobre fragmentos. Desconfie de sobrecartas contendo esses selos, remetidas de cidades grandes, como São Paulo e Rio de Janeiro. Sobrecartas com selos bissetados e trissetados devem acompanhar um certificado de autenticidade.



Bissetado autêntico: sobrecarta postada em Macaé, no ano de 1886, com selo bissetado de 200 réis, para o pagamento de porte de 100 réis.
© Beto Assaf Filatelia (betoassaf.com.br)

ESTUDOS DE EMISSÕES POSTAIS

1890: Cruzeiro do Sul, Ordinários e Jornais

Walter Gonçalves Taveira.

A Identificação das 100 Posições da Chapa Coroada Dom Pedro II – 10 Réis Barba Preta Percé – ABNC

José Renato Coelho de Souza, 2024.

Alegoria da República – "O Tintureiro"

Rubens Borges Bezerra e Armando Ribeiro, 1996.

Amazônia: Nossos Selos 1890-1950

José Joaquim Marinho, 1979.

Brasil 1844-18 – "Inclinados" – Selos do Império do Brasil – 2ª Estampa

Walter Gonçalves Taveira, 2001.

Estudo da Emissão D. Pedro II – 1866 – 1876

Rui C. Dos Santos, 1988.

Estudo dos Papéis e das Emissões do Padrão de 1894-1906

José de Oliveira Pinho, 1983.

Falsificações e Fraudeações na Filatelia Brasileira

Marcelo G. C. Studart, 1995.

Livro Comemorativo do 1º Ano de Fundação da ABF

Maurício Melo Menezes et al., 2023.

O 100 Réis de 1866, Tipos, Chapas e Retoque

Glauco Silva, 1998.

O Estado Independente do Acre e J. Plácido de Castro: Excertos Históricos

Genesio de Castro, 2019.

Os Olhos de Boi

José Klöck, 1938.

Os Olhos de Cabra

F. da Nova Monteiro, 1948.

Os Selos Postais da República do Cunani

Wolfgang Baldus, 2019.

MANUAIS DE FILATELIA

A Filatelia Temática – História, Aspectos e Regras

Euclio Carlos Esteves Lage Cardoso, 1983.

A Filatelia: História e Iniciação

Leon Norman Williams e Maurice Williams, 1965.

ABC da Filatelia

Jacqueline Caurat, 1979.

Como Colecionar Selos

João Carlos Ruller, 2001.

Compêndio da Filatelia

Adalberto Marcus, 1968.

Dicionário do Filatelia

Raymundo Galvão Queiroz, 1989.

Filatelia Temática

Clube Filatélico Elase, 1984.

Filatelia

Ana Lúcia Loureiro Sampaio.

Introdução ao Estudo da Filatelia

Raymundo Galvão de Queiroz, 1980.

Manual de Filatelia – Uma Coleção de Selos Originais de 104 Países

Editora Globo.

Manual de Filatelia

C. D. D. César, 2007.

Manual do Filatelista – Como Colecionar e Classificar Selos

Hugo Fracaroli, 1950.

Manual do Filatelista

Hugo Fracaroli, 1943.

O Que É Filatelia

Raymundo Galvão de Queiroz, 1984.

Selos de Todo o Mundo – Manual do Filatelista

Editora Nova Cultural.

A maioria das exposições filatélicas presenciais e competitivas, como a BRAPEX e a LUBRAPEX, possui regras bastante rígidas sobre como as coleções devem ser apresentadas. As exposições virtuais, a exemplo da Expo FILABRAS, normalmente são mais flexíveis, permitindo, em alguns casos, a apresentação de materiais não filatélicos, como fotografias, cédulas, moedas e outros itens de colecionismo. Em todas essas exposições, os jurados dão notas para as coleções, seguindo os critérios previamente estabelecidos. As coleções mais pontuadas podem receber certificados, troféus ou medalhas. Podem ainda, ser credenciadas para participarem de exposições internacionais, como a *World Stamp Exhibition*, organizada pela *Fédération Internationale de Philatélie* (FIP), e a *World Stamp Show*, sob responsabilidade da *American Philatelic Society* (APS).



Certificado de Premiação emitido pela BRAPEX 2021.

Participar de uma exposição filatélica é um marco para o filatelista. É onde sua coleção e seu conhecimento filatélico serão postos à prova e, se o trabalho realmente for muito bom, quem sabe o esforço possa ser recompensado com uma medalha. Também é importante saber ouvir as críticas e as observações dos jurados. As críticas podem ajudar a melhorar o trabalho, sob um ponto de vista que o filatelista talvez não tenha exagerado. Uma coleção nunca pode ser considerada terminada, ela é dinâmica e sempre há a possibilidade de novas visões sobre o mesmo tema. Nas páginas seguintes, tratará do **Regulamento Geral da FIP para Exposições**, estabelecido pela FIP e utilizado pela FEBRAF para exposições como a BRASILIANA e a BRAPEX, e das **Regras Gerais para Exposições Informais** da VIRTUALFIL, para exposições virtuais informais, como a Expo FILABRAS.

Regulamento Geral da FIP para Exposições

A FIP, fundada em 1926, é uma instituição com sede na Suíça, criada para coordenar as atividades das associações filatélicas filiadas e para promover a Filatelia, principalmente através do patrocínio a exposições filatélicas nacionais e internacionais. No Brasil, a FEBRAF representa as associações nacionais junto à FIP e é a detentora dos direitos das exposições filatélicas BRASILIANA, BRAPEX, NORDEX e SULBRAPEX, além da coordenação da LUBRAPEX. Essas exposições filatélicas competitivas, normalmente periódicas e presenciais, seguem o Regulamento Geral da FIP para Exposições (GREX). A FEBRAF pode ainda patrocinar outras exposições filatélicas fora do Calendário Anual de Exposições nacionais. As premiações obtidas nesses eventos, quando aprovadas pela FEBRAF, podem valer para a qualificação em exposições internacionais.

Qualquer filatelista pode solicitar a inscrição nas exposições nacionais, binacionais e internacionais da FIP, sendo que a aceitação da inscrição é atribuição da Comissão Organizadora do evento. Filatelistas novatos também podem participar, desde que autorizados pela diretoria do evento. Nas exposições patrocinadas pela FIP, a Comissão Organizadora disponibiliza painéis ou quadros expositores medindo 1,00 x 1,20 m, sendo que cada painel pode comportar até 16 folhas de papel A4. A quantidade de painéis por evento e a quantidade de painéis por expositor são definidas nos Regulamentos Particulares (IREX) de cada evento. As classes filatélicas previstas no GREX são as seguintes:

O Título, o Conceito e o Plano da Coleção

Independente da classe filatélica escolhida, como a Filatelia Tradicional, a Filatelia Temática, a Filatelia Fiscal, a Maximaflila etc, a coleção deve ter um título, um conceito e um plano. O **título da coleção** precisa delimitar o assunto, o tempo e o espaço. Títulos muito genéricos ou abrangentes, além de pouco criativos, dificilmente o estabelecimento de um plano adequado. Por exemplo, numa coleção temática, o título *História da Aviação* é tão amplo e vago, que pode encaminhar a coleção para qualquer lugar, inclusive para um beco sem saída. O título deve ser claro e conciso o suficiente para explicar o que se pretende mostrar. Um título interessante e melhor delimitado para a História da Aviação poderia ser *Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*. É um título que delimita perfeitamente o tema, o período e o lugar, e que serve de guia para a linha de raciocínio a ser seguida.

O **conceito da coleção** é um texto curto, capaz de resumir a história ou o estudo que se pretende mostrar. Por exemplo, para o título sugerido no parágrafo anterior, um conceito possível seria:

No inicio do século XX, os dirigíveis Zeppelin desempenharam um papel crucial, revolucionando o sistema postal ao permitir que correspondências cruzassem grandes distâncias de forma relativamente rápida, especialmente entre a Europa e as Américas. Embora eficientes para sua época, os Zeppelins eram limitados em capacidade, segurança e velocidade. Com o desenvolvimento da aviação durante e após a Primeira Guerra Mundial, os aviões começaram a substituir os dirigíveis. O surgimento de aviões comerciais e cargueiros nos anos subsequentes, aliado ao avanço de novas tecnologias de navegação, tornou o transporte aéreo mais rápido e confiável. Isso permitiu o envio de correspondências a longas distâncias em menos tempo, moldando a logística global. A transição para aeronaves especializadas no transporte de cargas consolidou o papel dos aviões cargueiros no sistema postal, que hoje são fundamentais para a operação de redes globais de entrega rápida e eficiente.

*DO ZEPPELIN AOS AVIÕES CARGUEIROS
A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*

No inicio do século XX, os dirigíveis Zeppelin desempenharam um papel crucial, revolucionando o sistema postal ao permitir que correspondências cruzassem grandes distâncias de forma relativamente rápida, especialmente entre a Europa e as Américas. Embora eficientes para sua época, os Zeppelins eram limitados em capacidade, segurança e velocidade. Com o desenvolvimento da aviação durante e após a Primeira Guerra Mundial, os aviões começaram a substituir os dirigíveis. O surgimento de aviões comerciais e cargueiros nos anos subsequentes, aliado ao avanço de novas tecnologias de navegação, tornou o transporte aéreo mais rápido e confiável. Isso permitiu o envio de correspondências a longas distâncias em menos tempo, moldando a logística global. A transição para aeronaves especializadas no transporte de cargas consolidou o papel dos aviões cargueiros no sistema postal, que hoje são fundamentais para a operação de redes globais de entrega rápida e eficiente.



*O LZ-127, batizado de *Graf Zeppelin* pela Condessa Hilda von Brandenstein-Zeppelin, realizou seu primeiro voo comercial em 18 de setembro de 1928, cobrindo a Alemanha, a Espanha, o Brasil e a Argentina.*

Primeira folha da exposição, com o título e o conceito da coleção.

Os selos e os blocos devem ser fixados nas folhas dentro de protetores plásticos adequados, como *hawids*. Materiais mais espessos, como envelopes, podem ser fixados com cantoneiras ou dentro de sacolas plásticas resistentes. É preciso capricho nessa tarefa, os protetores plásticos devem ser cortados com estilete, com bordas paralelas e distantes cerca de 1 mm do picote do selo, depois colados com cola bastão, muito bem alinhados. Abaixo da peça ou de um conjunto de peças, você pode incluir **textos temáticos**, para melhorar o entendimento e o relacionamento do material apresentado com o assunto tratado. Nesses textos não cabem adjetivações, como citar sua raridade ou características que não importam ao assunto tratado, a não ser que o assunto em si seja a raridade do material ou, na História Postal, que a raridade seja importante para demonstrar uma tese.

TEXTO TEMÁTICO INADEQUADO:



O envelope acima é uma raridade, um dos poucos exemplares conhecidos, que foi transportado na primeira viagem do Graf Zeppelin ao Brasil.

TEXTO TEMÁTICO MAIS ADEQUADO:



No dia 28 de maio de 1922, o Graf Zeppelin fez sua 1ª viagem ao Brasil, com escalas no Rio de Janeiro e em Pernambuco, conforme indicado nos carimbos aplicados no envelope acima.

196

Na imagem abaixo, uma possível folha montada para atender a uma subdivisão do item 8 do plano da coleção, que trata do tema *Do Zeppelin aos Aviões Cargueiros – A Evolução do Transporte Postal no Ocidente*:



197

COMO COMPOR UM MÁXIMO POSTAL

O Selo

Na montagem do máximo postal, o colecionador pode optar por aplicar apenas um selo, um bloco postal ou um *se-tenant*, desde que o espaço dessas peças não exceda 1/4 da área da imagem. No caso de *se-tensants*, se apenas um dos selos tratar do assunto mostrado no cartão postal, esse selo deve ser utilizado isoladamente. Também é permitido o uso de autômatos e semi-autômatos, desde que sejam ilustrados com o assunto tratado no cartão postal.

O Carimbo

O carimbo no máximo postal deve ter sido aplicado pelo serviço postal autorizado, amarrando o selo e o cartão postal. Os desenhos e os textos do carimbo devem ter correlação com o propósito da emissão postal. Podem ser utilizados carimbos aplicados por serviços filatélicos, desde que concordem com o local de lançamento do selo. Cancelamentos comuns sem ilustração, desde que contenham a data e o local, e cancelamentos de países que emitem carimbos apenas com a data de aplicação, também podem ser utilizados.

O Cartão Postal

O cartão postal escolhido para compor um máximo postal deve ser quadrado ou retangular, nos tamanhos aceitos pela UPU, desde que caibam pelo menos 2 cartões numa folha de papel A4. O cartão postal pode ser emitido por agência postal autorizada ou particular, desde que tenha espaço para o selo, o texto, o endereço e o CEP do destinatário. A imagem deve concordar perfeitamente com o assunto do selo aplicado, podendo conter margens e textos explicativos. Cartões postais que reproduzem integralmente o selo postal, incluindo o picote, o valor facial e o nome do país, não devem ser utilizados. O cartão postal deve ter sido colocado à venda antes da emissão do selo, não sendo permitidos cartões com várias imagens, com hologramas, com colagens ou recortes, fotocópias, desenhos e fotografias privadas impressas em papel fotográfico.

226



Máximo postal – Abutre barbudo.
© Américo Lopes Rebelo

A seguir, uma amostra da coleção premiada na Expo FILABRAS 2024, gentilmente cedida pelo Maximaflista português Américo Lopes Rebelo.

227

O livro tem 273 páginas e será disponibilizado em três formatos:

- Edição em PDF:** ideal para leitura digital, estará disponível para download no site da FILABRAS. O interessado poderá baixar a obra para avaliação e, se gostar do conteúdo, poderá optar por pagar a mídica quantia de R\$ 10,00 (instruções na página 4 do livro).
- Edição Impressa Comum:** à venda no site da Amazon americana para importação, ideal para os que preferem uma versão física prática. [Disponível aqui](#), pelo valor de US\$ 16 + frete.
- Edição Impressa de Luxo:** também à venda na Amazon americana para importação, com capa dura, papel premium e impressão de alta qualidade, pensada para colecionadores que valorizam edições especiais. [Disponível aqui](#), pelo valor de US\$ 41 + frete.

O autor pretende realizar uma compra centralizada, para oferecer o livro com preço reduzido e frete gratuito, para quem desejar adquirir a obra por meio dessa opção. Os interessados devem entrar em contato diretamente com Cristian Molina, até o dia 14 de novembro, para combinar o pagamento e a data de recebimento: whatsapp **(85) 99778-2288**

Cristian Molina é membro da FILABRAS, foi jurado da Expo FILABRAS 2024, é autor do premiado Catálogo Brasileiro de Filatelia Temática e ocupa a cadeira nº 12 da Academia Brasileira de Filatelia.

